



BB/CAIXA

Previ e Funcef estão sob ataques

Intervenções feitas pelo governo federal nos fundos de previdência complementar colocam em risco a gestão democrática dos recursos

Com muita luta, os funcionários do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e de outras empresas estatais conquistaram há 20 anos uma legislação específica para regulamentar suas entidades fechadas de previdência complementar, definindo regras para os participantes, bem como para os patrocinadores. Os principais dispositivos estão definidos nas Leis Complementares 108 e 109, aprovadas em 2001 no Congresso Nacional, garantindo aos participantes a eleição de seus representantes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal das entidades para que estes possam ter poder na gestão dos recursos e em outras importantes decisões.

Mas, infelizmente, esses direitos estão sofrendo duros ataques do governo federal, que, de forma arbitrária, cassou os mandatos dos

conselheiros da Funcef (Fundação dos Economiários Federais) e também levou à renúncia do presidente da Previ (Caixa de Previdência dos Funcionários do BB), Francisco Alexandre, no final de maio.

No caso da Funcef, a retirada dos representantes dos empregados da Caixa fere o princípio da paridade na gestão do fundo. Na Previ, a troca no comando da entidade compromete o trabalho de um presidente que já estava no cargo há três anos, marcados pela ética, transparência em suas ações e em defesa dos interesses dos participantes.

Para o presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, não restam dúvidas de que com essas manobras o governo pretende se apoderar dos recursos dos principais fundos de pensão do País. "A Previ é o maior fundo de pensão fechado do Brasil e tem um patrimônio de mais de R\$ 236 bilhões, sendo responsável pelo pagamento dos benefícios de 191 mil associados com mais de 60 anos. Já a Funcef, é o terceiro fundo de pensão do País, com um patrimônio acumulado de mais de R\$ 80 bilhões, que precisam ser bem geridos para garantir o futuro dos seus 140 mil participantes. Não podemos, nem em sonho, deixar que todos esses recursos sejam administrados por esse governo que não respeita as Leis, nem mesmo os direitos dos trabalhadores", avalia.

Felipe lembra que nos anos 1990, o governo de Fernando Henrique Cardoso fez o mesmo, forçando a Previ, Funcef e outros fundos de pensão a participarem de consórcios que adquiriram empresas públicas privatizadas. "Os recursos destinados à previdência complementar pertencem aos participantes das entidades e não ao governo de plantão. É um valioso patrimônio que deve ser gerido por eles e aplicado de forma segura para garantir benefícios futuros aos associados", aponta.





Pesquisa mostra o impacto da pandemia nos empregados

A pesquisa Dossiê Covid-19, divulgada na coluna Paineis, na edição da Folha de S. Paulo do dia 29 de maio, revelou que 70% dos 628 empregados da Caixa Econômica Federal trabalham em unidades em que falta ventilação para o ambiente externo. Ainda



de acordo com a pesquisa, 80 entrevistados revelaram que contraíram Covid-19 trabalhando no banco.

Também foram apontados outros problemas nas unidades, como contato próximo com clientes e colegas de trabalho, além da falta de máscaras para trocas periódicas.

Esta pesquisa faz parte de um acordo de cooperação técnica feito entre a Fenae (Federação Nacional das Associações de Pessoal da Caixa Econômica Federal) com a Asas (Associação de Saúde Ambiental e Sustentabilidade). Participaram ainda deste estudo, desenvolvido por pesquisadores da USP (Universidades de São Paulo), Unesp (Universidade Estadual Paulista) e da UFPA

(Universidade Federal do Pará) comerciários, profissionais da construção civil, metalúrgicos, servidores públicos (a exemplo daqueles que atuam na área da saúde) e trabalhadores do setor de alimentação.

Para o diretor do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, apesar de a Caixa insistir em afirmar que está seguindo os protocolos de prevenção da Covid-19, o elevado número de empregados que estão testando positivo para essa doença demonstra que algo a mais precisa ser feito. "Necessariamente, a redução dos problemas se dará com mais contratações, pois é muito grande a quantidade de pessoas a serem atendidas para um quadro cada vez mais enxuto na Caixa. Com o pagamento do Auxílio Emergencial, a situação ficou mais complicada e a direção do banco não fez nada para aliviar o fardo suportado pelos empregados que estão na linha de frente", critica Laurito.

Novo presidente diz estar aberto ao diálogo com Sindicatos

O primeiro contato do novo presidente do Banco do Brasil com o movimento sindical aconteceu no dia 25 de maio, numa reunião presencial, entre Fausto Ribeiro e diretores do Sindicato de Brasília, com a participação, por videoconferência, do coordenador da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil), João Fukunaga. Fausto disse que o respeito aos funcionários vai prevalecer na sua gestão e que as portas para os dirigentes sindicais estarão abertas.

Os principais assuntos discutidos foram relacionados a contratações, vacina contra a Covid-19 e a defesa do Banco do Brasil. Segundo relato dos dirigentes do Sindicato de Brasília, o presidente do banco sinalizou positivamente em relação ao pleito de priorizar a imunização da categoria bancária.

"Na condição de funcionário do BB, Fausto Ribeiro sabe muito bem que todas as demandas apresentadas são urgentes e legítimas. Esperamos que, de fato, sua gestão não seja marcada por discursos, mas sim por ações que atendam às nossas reivindicações em defesa da vida, das condições de trabalho e pela valorização dos funcionários do Banco do Brasil", cobra Ivaí Lopes Barroso, presidente do Sindicato de Cornélio Procópio.

CEE cobra reunião para discutir protocolos de prevenção à Covid-19

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa enviou ofício no dia 28 de maio para a direção do banco solicitando agendamento de uma nova reunião para debater os protocolos de enfrentamento contra da Covid-19. Este encontro ficou acertado na última rodada de negociação entre as partes, ocorrida em 11 de maio de 2021.

Segundo a CEE, aumentaram muito os números de casos de contaminação nos últimos tempos, por isso é preciso ampliar os critérios de proteção aos empregados e empregadas que estão trabalhando presencialmente, em especial os que atuam na linha de frente das agências, atendendo à população, onde sempre ocorrem aglomerações.





Por falta de segurança, bancária é agredida em unidade de Londrina

Apesar de o movimento sindical ter alertado o Bradesco sobre os riscos que os funcionários e funcionárias estariam correndo trabalhando nas agências transformadas em unidades de negócios, sem a presença de vigilantes e de portas giratórias, o banco levou adiante essa mudança e as consequências já estão acontecendo. Na última semana, na agência localizada nos Cinco Conjuntos, em Londrina, uma bancária foi agredida por um cliente insatisfeito com o modelo precário de atendimento imposto pelo Bradesco. Ela foi arrastada pelos cabelos e jogada contra a parede de vidro do banco.

"Com esse tipo de violência sofrida, a funcionária acabou sendo afastada do trabalho com problemas psicológicos. Estamos cobrando do Bradesco a emissão da

CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e toda a assistência necessária para que esta bancária possa se recuperar", relata Valdecir Cenali, diretor do Sindicato de Londrina e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco.

Valdecir afirma que o Sindicato está monitorando as unidades de negócios e verificando se foram registradas outras ocorrências desse tipo no País para cobrar da direção do banco o retorno do modelo de segurança anterior que existia nas agências. "Não podemos deixar que o Bradesco deixe seus funcionários largados à própria sorte por conta da redução de custos para ampliar ainda mais seus exorbitantes lucros", ressalta.

Funcionários e aprendizes conquistam seguro de vida

Funcionários e aprendizes do Bradesco conquistaram um seguro de vida de R\$ 50 mil, incluindo invalidez e auxílio funeral. Esta última cobertura abrange também o falecimento dos pais, filhos, cônjuges, sogros e sogras.

O banco ficará responsável pelo pagamento de 100% da apólice e afirmou que esta ideia surgiu pela constatação de que um terço das pessoas falecidas no País nos últimos dois anos não tinham seguro de vida.

Para o presidente do Sindicato de Arapoti, Carlos Roberto de Freitas, esta iniciativa do banco é muito importante diante desse cenário em que mais de 470 mil brasileiros perderam suas vidas para a Covid-19. "O País enfrenta a terceira onda da pandemia e, apesar dos muitos esforços feitos pelo movimento sindical, ainda não foi possível garantir a prioridade de imunização dos bancários. Neste sentido, o seguro de vida trará um pouco mais de tranquilidade aos funcionários e aprendizes do Bradesco", avalia.

Segundo Carlos, os funcionários e aprendizes precisam se cadastrar para ter direito a este seguro de vida.

LONDRINA

Jurídico orienta bancários a procurar o Sindicato para se informar sobre ações da 7ª e 8ª horas

É de pleno conhecimento dos bancários de Londrina e Região que o Sindicato propôs ações civis coletivas para todos os cargos que comportavam a discussão sobre função de confiança e deferimento de 7ª e 8ª horas como extras.

Há muitas ações que obtivemos êxito em primeira e segunda instância, e agora aguardam julgamento do TST (Tribunal Superior do Trabalho), como as de Gerente de Relacionamento Empresas I e II do, Santander e Gerente de Contas PJ, do Bradesco (Varas de Londrina).

O que verifica-se, no entanto, é a falta

de conhecimento da categoria quanto a impossibilidade de se manter como substituído das ações coletivas, quando distribuem ações individuais sobre a mesma causa de pedidos.

Há entendimento firmado da 5ª Turma do TST sobre a questão. Segundo os ministros, a impossibilidade do reconhecimento da chamada litispêndência (existência de duas ações com as mesmas partes, mesmo motivo e mesmo pedido), é assegurada pelo artigo 104 do Código de Defesa do Consumidor. É que os efeitos da decisão na ação coletiva, caso esta seja julgada

procedente, não se estenderão ao autor da ação individual que, mesmo sabendo do ajuizamento da ação coletiva, não optar pela suspensão do curso da sua ação individual.

O secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato de Londrina, Leonardo Rentz, orienta bancários e bancárias a entrar em contato pelo telefone (43) 3372-8787 para que a assessoria jurídica informe sobre as ações referente ao seu cargo, pois há a possibilidade legal de suspender sua ação individual e manter-se como substituído nas ações coletivas do Sindicato.

Manifestação em Londrina ocorreu na Concha Acústica



LUTA PELA VIDA

'Fora Bolsonaro' leva milhares de pessoas às ruas do País

Millhares de brasileiros e brasileiras saíram às ruas no protesto "Fora Bolsonaro", organizado por entidades dos movimentos estudantil, social e popular em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, pedindo a saída do presidente, vacina para todos, Auxílio Emergencial de R\$ 600 reais e comida no prato. Com faixas, bandeiras e cartazes, os

manifestantes exigiam vacina já para todos e o impeachment do presidente Jair Bolsonaro.

Em Londrina, foi realizado um Ato Público na Concha Acústica com a participação de mais de 1.000 pessoas, que depois saíram em passeata pelas ruas centrais da cidade levando um caixão e cruzeiros vermelhos, simbolizando as mais de 470 mil vítimas da Covid-19 no País.

LONDRINA

Com a proibição de uso, Chácara do Sindicato passa por reformas

A Chácara 28 de Agosto, Sede Campestre do Sindicato de Londrina, localizada em Sertaneja, está fechada por determinação da Prefeitura daquela cidade em função dos altos índices de casos de Covid-19 na Região. A interdição é determinada em um decreto municipal que proíbe a abertura de clubes e associações, porque são locais com grande aglomeração de pessoas.

"Apesar das inúmeras cobranças que estamos recebendo dos bancários associados para voltar a frequentar a Chácara, precisamos da compreensão de todos nesse momento difícil que estamos passando, devendo sim cumprir regras de distanciamento social e aglomerações para superar essa pandemia", avalia Valdecir Cenali, secretário de Administração do Sindicato de Londrina.

Valdecir afirma que para aproveitar esse



Chalés recebem reboco, pintura e revestimento nos pisos

período de fechamento da Sede Campestre estão sendo realizadas obras de melhorias/reformas gerais afim de dar melhores condições de uso aos associados quando for liberada a utilização do local.

VIDA Saúde

Junho Vermelho

Destaque para a conscientização sobre a importância de doar sangue



Covid-19: Contraf cobra prioridade da categoria na vacinação

O Comando Nacional d@s Bancári@s se reuniu no dia 7 de junho, por videoconferência, com representantes do governo federal e da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), para reforçar a reivindicação de inclusão da categoria no PNI (Plano Nacional de Imunização) contra a Covid-19. Esta demanda já foi objeto de dois ofícios enviados ao Ministério da Saúde, ressaltando que a atividade bancária foi considerada essencial em decreto federal editado no dia 20 de março de 2020, devendo, portanto, ter prioridade na imunização.

Ao final da reunião, os representantes do governo se comprometeram a encaminhar a reivindicação ao Ministério da Saúde, cabendo à Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e à Fenaban enviar um ofício conjunto ao órgão reforçando os argumentos para que a categoria seja classificada como essencial no PNI.

Damião Rodrigues, presidente do Sindicato de Apucarana, lembra que entidades sindicais de todo o País já tomaram iniciativas de acionar vereadores, prefeitos e deputados para que a categoria bancária receba a vacina contra a Covid-19 quanto antes, devido ao alto índice de transmissibilidade e contágio verificado no setor financeiro. "Não é um privilégio, mas sim o reconhecimento de que os bancários estão atuando desde o início da pandemia na linha de frente para oferecer o atendimento à população, expostos ao risco de contaminação constante", afirma Damião.



Sindicatos de Bancários de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procopio e Londrina CUT

EXPEDIENTE

Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Dirceu Quinelato (Londrina: 3372-8787-seebld@sercomtel.com.br), Rosemari Zanin (Apucarana: 3422-5533-seebapucarana@gmail.com), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com) e Ivai Lopes Barroso (Cornélio: 3524-2120-seebcornelio@bancarioscornelio.com.br). Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Dirceu Quinelato e Josué Rodrigues. Edição digital.

VIDA BANCÁRIA

